*"It is a way to take people's wealth from them without having to openly raise taxes. Inflation is the most universal tax of all."*

*Thomas Sowell*

**Internacional**

As primeiras divulgações do PIB do terceiro trimestre reforçaram a resiliência da atividade global, com forte aceleração da economia americana e crescimento da zona do euro acima das expectativas. Ao mesmo tempo, a escalada das tensões geopolíticas renovou as pressões sobre os preços de energia, levando o petróleo a encerrar outubro próximo das máximas do ano e o gás natural europeu ao maior nível desde 2022. Apesar desse cenário, os principais bancos centrais das economias desenvolvidas mantiveram os juros inalterados, após o movimento sincronizado de altas em setembro. Nos EUA, o Fed atribuiu peso aos sinais iniciais de transmissão do aperto monetário às condições financeiras, sugerindo maior gradualismo mesmo diante da persistência da inflação. Na zona do euro, o ECB sinalizou espaço para aguardar novos dados, enquanto o agravamento das tensões político-fiscais na França pressionou os juros locais, ampliando os riscos para a atividade europeia. Em paralelo, os questionamentos sobre a sustentabilidade do ciclo de investimentos em IA contribuíram para um fechamento expressivo dos juros globais, revertendo parte da abertura dos meses anteriores (gráfico 1). Assim, a combinação de atividade resiliente e pressões inflacionárias renovadas contrastou com a maior cautela dos bancos centrais e o alívio das taxas soberanas, reforçando os riscos de uma resposta monetária insuficiente para assegurar a convergência da inflação às metas.

**Brasil**

A aprovação de medidas legislativas com forte apelo popular, entre o primeiro e o segundo turnos da eleição presidencial, começa a exercer uma pressão de alta significativa sobre as projeções de inflação para os próximos anos. Em particular, os impactos do fim da escala 6x1, principalmente considerando uma transição bastante rápida e com poucas exceções, e da fixação da alíquota da nova Contribuição sobre Bens e Serviços acima do esperado pelo mercado, devem manter a mediana das projeções para o IPCA na pesquisa Focus (gráfico 2) em elevação ao longo das próximas semanas. A deterioração dos núcleos de inflação nas divulgações recentes do IPCA também deve contribuir para essa piora. Dessa forma, o desafio do Copom será determinar a política monetária de uma economia bastante alavancada, mas em desaceleração, com inflação corrente acima da meta por vários anos, a despeito de juros reais elevados e de subsídios a combustíveis, e com expectativas desancoradas. Ao mesmo tempo, a reeleição do atual Presidente da República, amparada em uma pauta de aumento de gastos sociais e ausência de reformas mais expressivas, e a eleição de um Congresso Nacional com perfil mais oposicionista tornam improvável a adoção de medidas mais fortes para a consolidação fiscal.

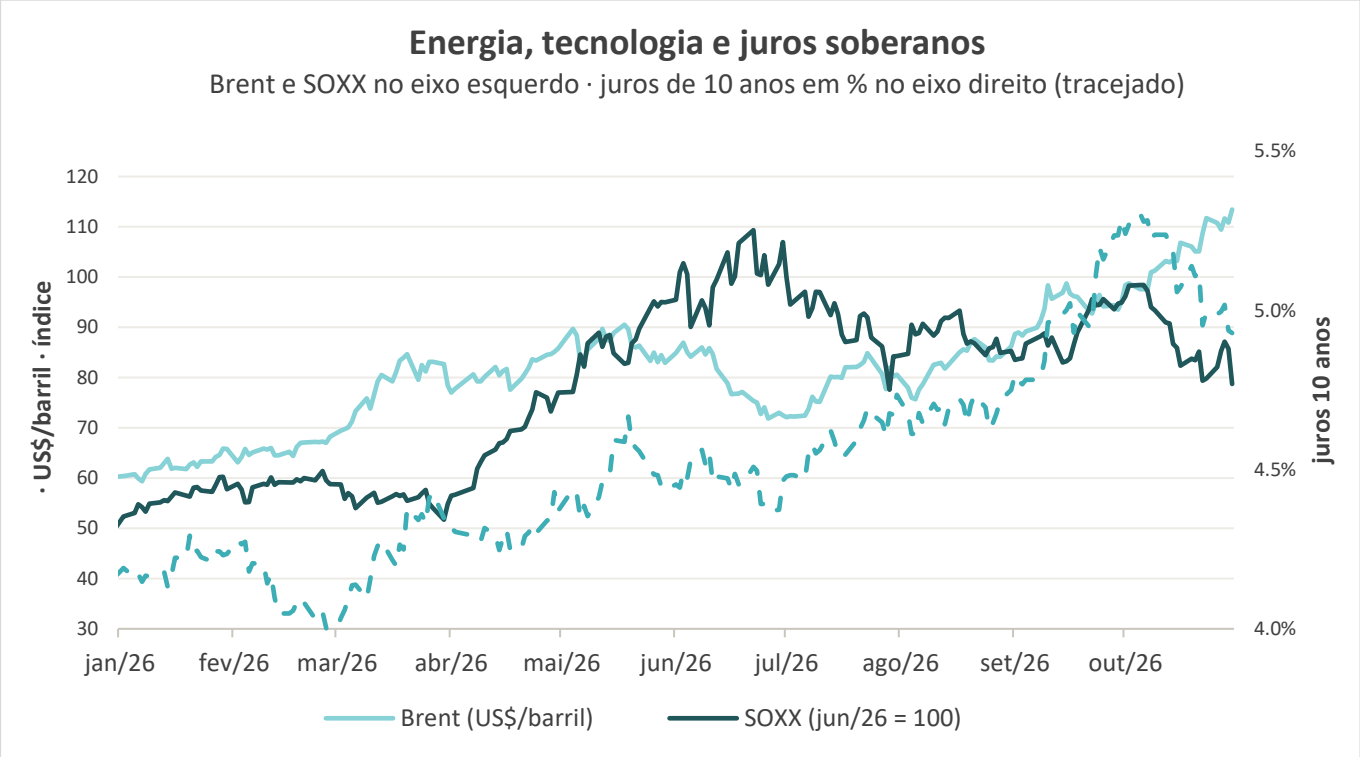
**Juros e Câmbio**

A aversão a risco se elevou ao longo de outubro. A forte correção no setor de tecnologia da bolsa americana resultou em um fechamento generalizado das taxas globais, menos pelos fundamentos econômicos em si e mais pela busca por proteção. No Brasil, o resultado do segundo turno surpreendeu um mercado que havia se posicionado para a alternância de poder após o primeiro turno, o que explica a magnitude incomum da correção dos ativos domésticos: o real teve sua maior desvalorização semanal desde a crise financeira de 2008, e os juros futuros longos subiram mais de 250bps em um único dia. No book de juros, seguimos com posições aplicadas na parte longa da curva americana. No book de câmbio, mantivemos a alocação no peso chileno e abrimos uma posição vendida no real. Além disso, optamos por zerar a posição comprada em ouro.

**Bolsa**

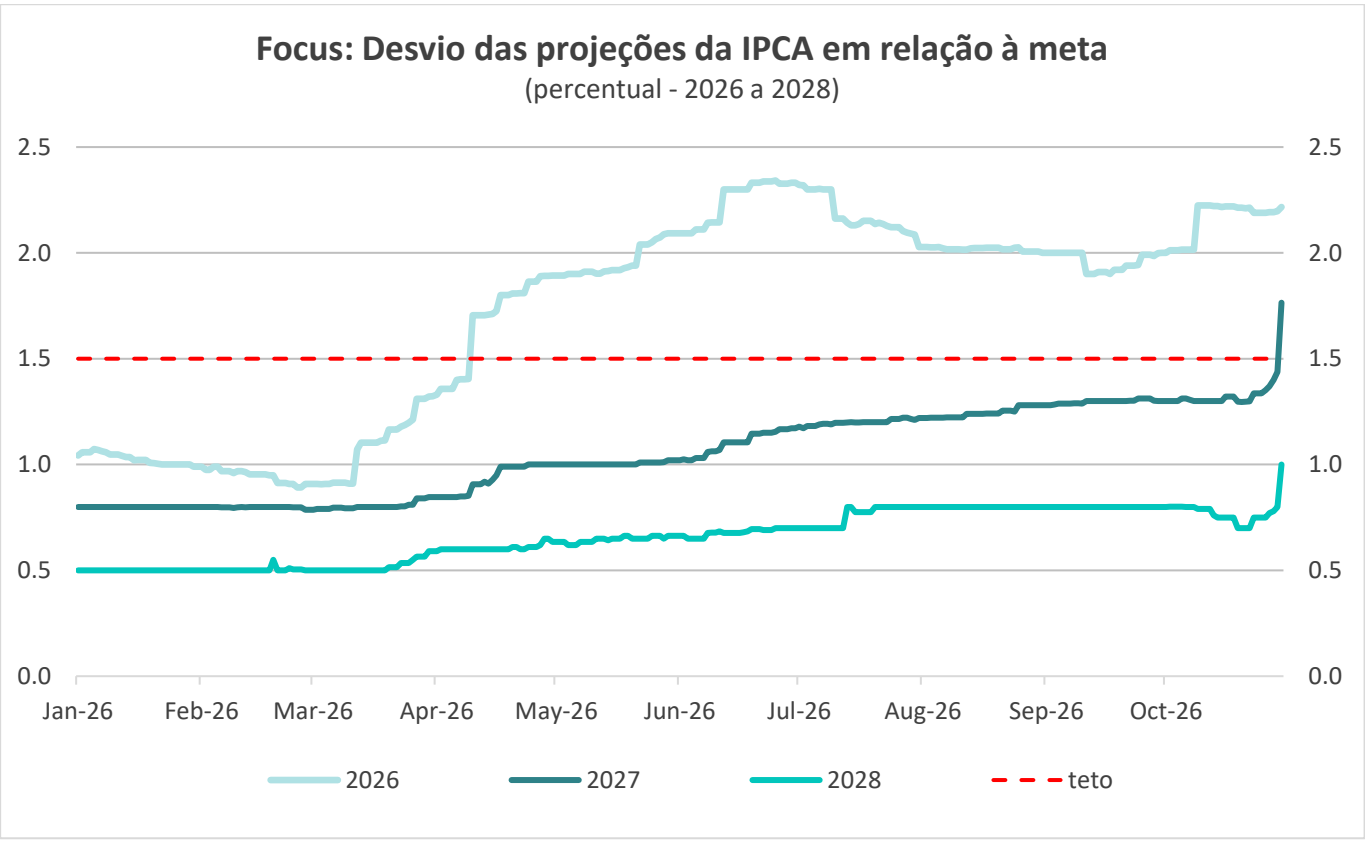
Outubro foi marcado pela forte volatilidade local e terminou com Ibovespa em queda de 10,0%, pior mês desde junho de 2022 (gráfico 3). Após o resultado eleitoral, o mercado fica à espera da política econômica que será adotada, mesmo com expectativas baixas. As contribuições negativas vieram de grande parte da carteira comprada, com destaque para financeiro, setor elétrico e imobiliário. Rotacionamos a carteira para setor mais defensivos e menos dependentes da economia local. Principal redução foi do setor bancário, que será mais impactado no evento de uma desaceleração econômica mais forte, com menor crescimento de crédito e maior inadimplência. Mantivemos níveis elevados de hedge. No mercado externo, destaque para queda do Nasdaq (-6,7%) onde as empresas, na média, não surpreenderam positivamente e continuam com altos gastos em inteligência artificial. Continuamos a gostar das empresas que atuam nesta infraestrutura e se beneficiam dos altos investimentos que continuarão a serem realizados.

**Internacional** (gráfico 1)



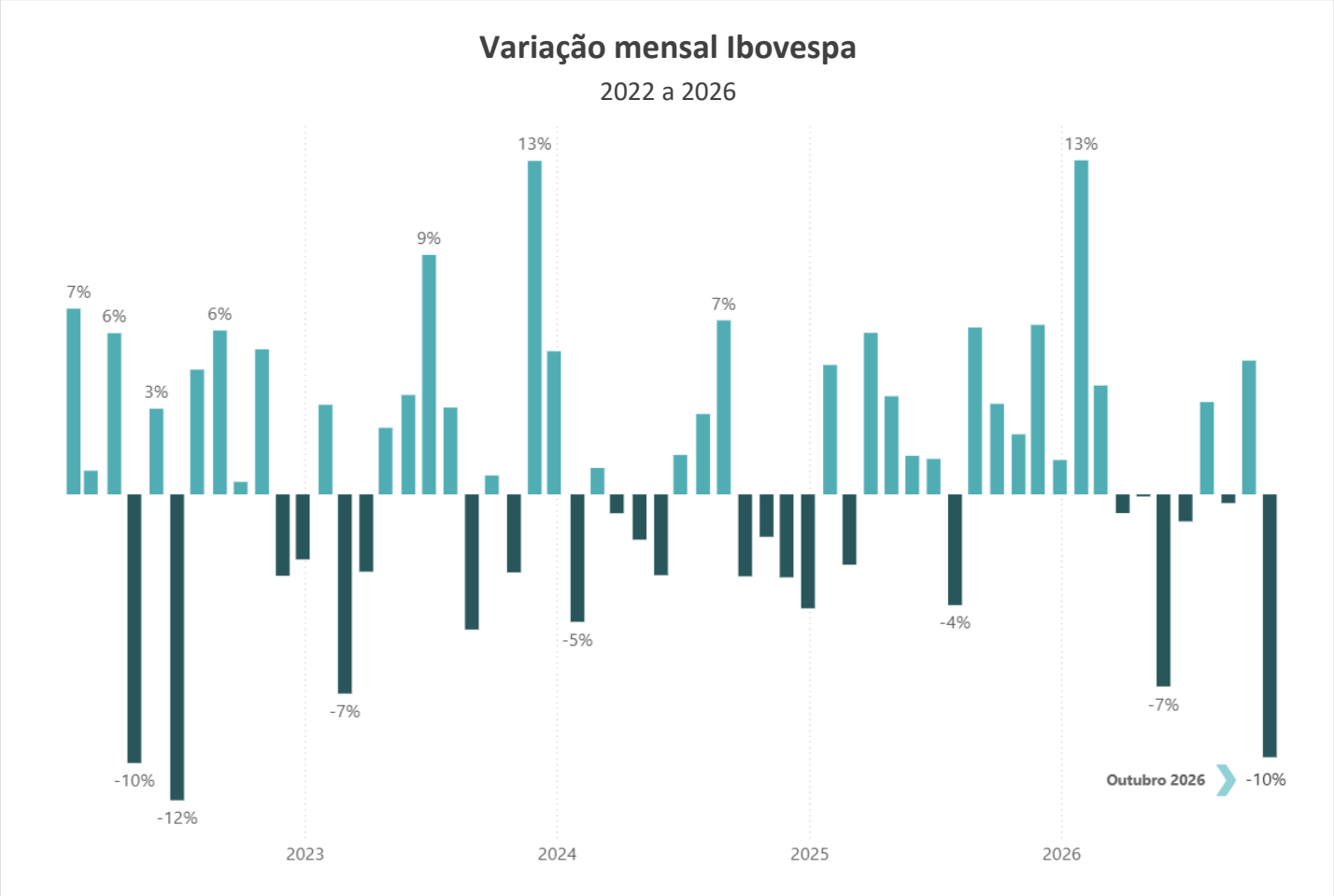

Fonte: Bloomberg. SOXX: ETF de semicondutores, base 100 = média de junho/2026.

**Brasil** (gráfico 2)




Fonte: BCB e Occam Brasil

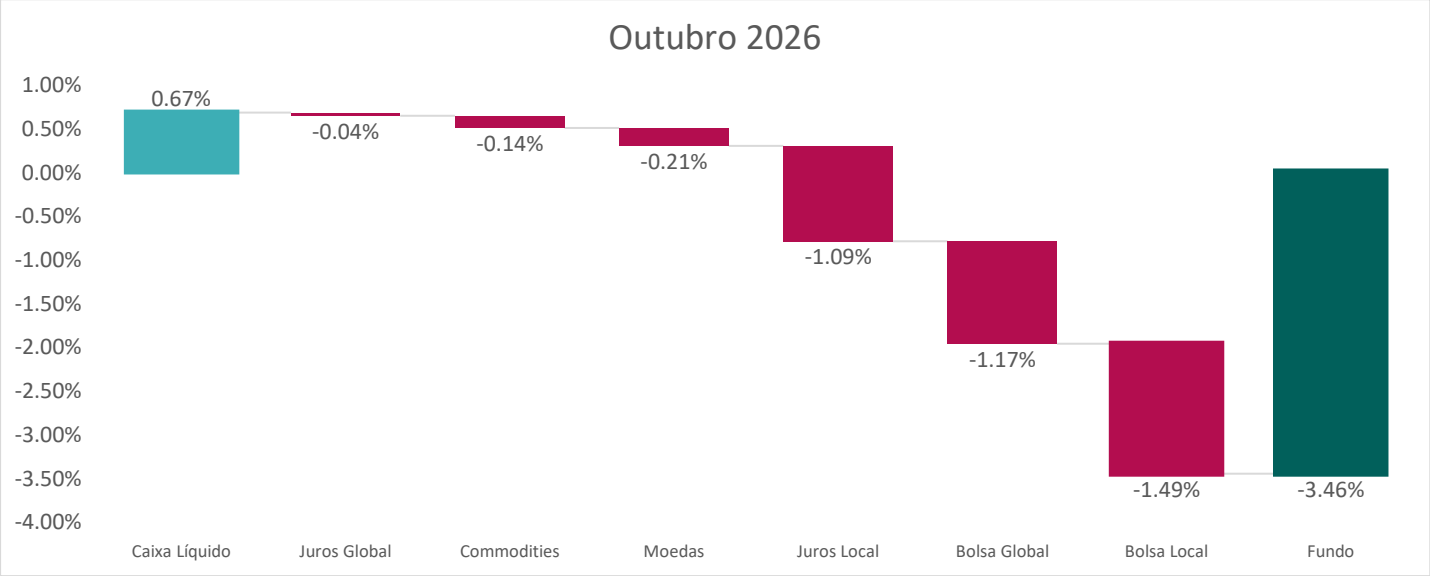
**Bolsa** (gráfico 3)

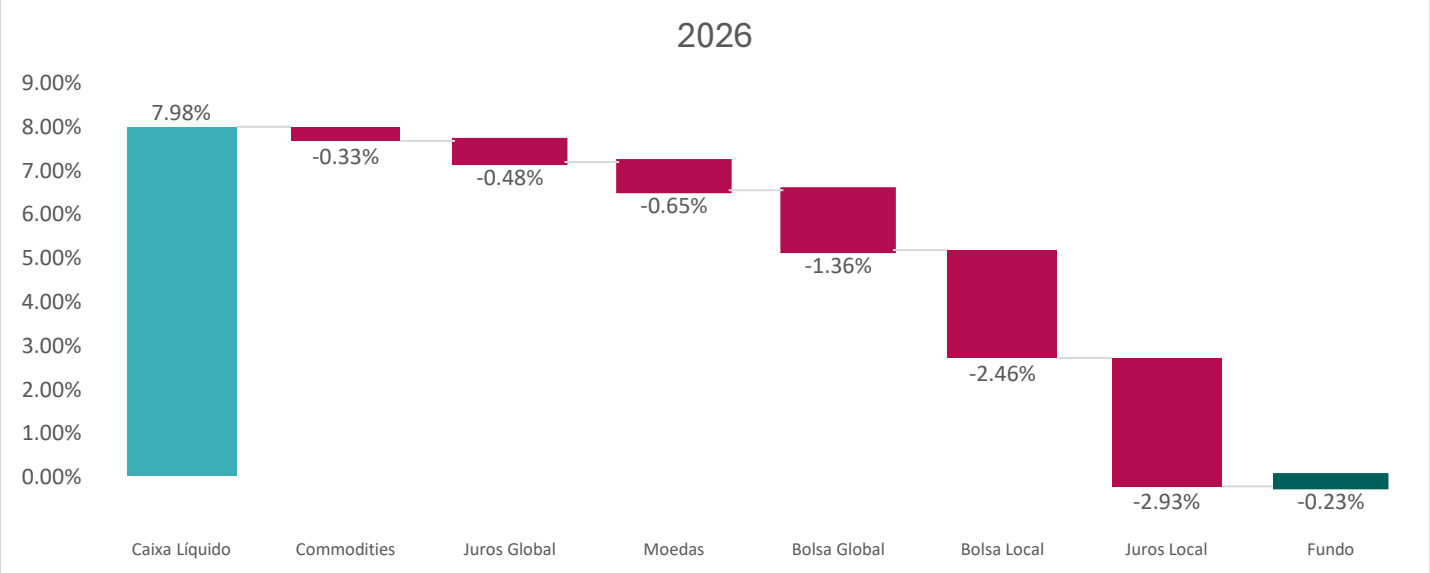



Fonte: Bloomberg

**Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM**

| OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM | Outubro 26 | 2026 |
|---|---|---|
| Caixa Líquido | 0.67% | 7.98% |
| Commodities | -0.14% | -0.33% |
| Juros Global | -0.04% | -0.48% |
| Moedas | -0.21% | -0.65% |
| Bolsa Global | -1.17% | -1.36% |
| Bolsa Local | -1.49% | -2.46% |
| Juros Local | -1.09% | -2.93% |
| **Fundo** | **-3.46%** | **-0.23%** |
| %CDI | - | - |




Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.

## Rendimentos em Outubro 2026

| FUNDOS | Mês | Acumulado ano | Desde o Início | Data de Início | Patrimônio (R$ mil) | Taxa de Administração | Taxa de Performance |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **RENDA VARIÁVEL** | | | | | | | |
| Occam FIC FI Ações* | -10.35% | 1.31% | 304.60% | 08/05/2012 | 414,712 | 2.00%a.a. | 20% sobre IBOV |
| *Ibovespa* | -9.88% | 4.22% | 178.18% | | | | |
| Occam Long & Short Plus FIC FIM | -3.76% | 0.59% | 244.82% | 19/12/2012 | 21,493 | 2.00%a.a. | 20% sobre CDI |
| *% CDI* | - | 5% | 91% | | | | |
| Occam Long Biased FIC FIM* | -11.81% | -11.75% | 145.67% | 15/04/2014 | 41,759 | 2.00%a.a. | 20% sobre IPCA+6 |
| *IPCA+6%* | 0.82% | 9.99% | 310.84% | | | | |
| **MULTIMERCADO** | | | | | | | |
| Occam Retorno Absoluto FIC FIM | -3.46% | -0.23% | 306.16% | 10/01/2013 | 152,131 | 2.00%a.a. | 20% sobre CDI |
| *% CDI* | - | - | 114% | | | | |
| Occam Institucional II FIC FIM | 0.51% | 8.97% | 259.65% | 06/07/2012 | 61,544 | 1.00%a.a. | 20% sobre CDI |
| *% CDI* | 47% | 77% | 92% | | | | |
| Occam Equity Hedge FIC FIM | -1.79% | 3.83% | 380.92% | 22/03/2010 | 68,541 | 2.00%a.a. | 20% sobre CDI |
| *% CDI* | - | 33% | 100% | | | | |

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900